

Novas formas de trabalho e a retomada do mercado

Daniel Pacheco (*)

Diante do cenário econômico atual e das incertezas sobre o possível fim da crise decorrente da pandemia da Covid-19, o que podemos esperar?

Não é prudente nos ater a previsões, mas sim, realizar um planejamento que contemple os possíveis riscos que venham a ocorrer, independente da atual situação e dos desdobramentos da pandemia. Assim, verificamos que mesmo em um cenário pandêmico, existem riscos que continuaram a incomodar as empresas quando falamos em métodos de trabalho, sejam eles híbridos ou remotos.

O último levantamento do TRT da Segunda Região demonstrou que somente no ano de 2020, existiram mais de 173 mil novos processos — mesmo com a pandemia em andamento, além daqueles que já estavam em tramitação no mesmo tribunal, sem contar recursos aos tribunais superiores, o que gerou um pagamento de indenizações na monta de R\$ 3,7 bilhões no mesmo ano.

Ao analisar os pedidos, verificamos que muitos são oriundos de falta de controle das empresas sobre o que é pago e o que é devido ao colaborador. O pagamento de horas extras por exemplo, teve quase 40 mil pedidos, enquanto o aviso prévio mais de 84 mil pedidos, sendo o setor de serviços responsável por quase 30% do total de processos. É evidente que o controle a ser exercido pelas empresas deve ser objeto de atenção e constante melhoria.

Desde a “Operação Lava Jato”, a área de compliance ganhou um foco de maior relevância para as organizações, mas alerta que a busca contra as fraudes, desvios e corrupção não são os únicos focos para o compliance das empresas. Temos notado um movimento de “Pejotização”, ou seja, a contratação de funcionários como MEI

(Micro Empreendedor Individual) de forma errada, sem qualquer critério ou valia.

Essa situação coloca em risco todo o trabalho das áreas de RH, Departamento Pessoal e Jurídico das empresas, que vai contra as normas legais e, muitas vezes, contra as regras de compliance das empresas. Se não existir uma área de compliance que vislumbre todos os riscos além do operacional e de mercado, a governança da empresa será uma grande peneira. Todos perdem.

Hoje o mercado empresarial entende que essa área é fundamental para a gestão de riscos e controle de que as empresas estão cumprindo as regras e normas de seus setores, desde a contratação do funcionário até o o escopo da chefia da empresa.

É extremamente necessário o engajamento de todos, desde a alta direção até o nível operacional da empresa, de modo que entendam que uma governança seguindo padrões éticos, integridade e cumprindo as normas, serão fundamentais para a sustentabilidade de qualquer negócio.

Com a retomada do trabalho híbrido e, com muitas empresas optando pelo trabalho remoto, não será inteligente ter um sistema de compliance se a operação não controlar as horas trabalhadas, os documentos de fornecedores que prestam serviços ou mesmo um simples cartão de ponto que pode gerar indenizações de grande monta para essas companhias.

O mercado precisa seguir regras para que não ocorra um retrocesso na forma de contratações no Brasil. Acreditamos que em 2022, não serão só as empresas que ganharão frutos com os novos métodos de trabalho, mas os colaboradores também sairão satisfeitos quando tiverem a confiança que seus direitos seguem preservados.

(*) - É advogado e especialista em governança, riscos e compliance da Pacheco de Almeida Advogados (www.clever-global.com).

5G trilha o caminho para o futuro da fibra óptica

Com alta capacidade de transmissão de dados, o 5G promete uma guinada tecnológica nos próximos anos, o que permitirá a expansão de dispositivos e soluções que exigem conectividade

Hermano Albuquerque (*)

Mas para que o 5G ofereça a qualidade que proporcione tal avanço é necessário investir em uma rede de fibra óptica com backbones e backhauls prontos para transmitir os dados de maneira otimizada e com alta performance.

Até porque a mágica do 5G, que possibilita a conectividade machine to machine, exige uma baixa latência e para isso precisamos de datacenters e nanodatacenters mais próximos das torres de transmissão. Só com uma rede de fibra óptica de alta qualidade é possível diminuir a latência aos níveis ideais. Portanto, a demanda de investimento direto nas redes de fibra óptica, que são o alicerce da infraestrutura para o 5G, será muito grande, começando pela melhoria nas redes já existentes, visto que muitas ainda não estão adequadas.

Os investimentos de contrapartida feitos no leilão do 5G foram de mais de R\$ 48 bilhões, dos quais estima-se que R\$ 40 bilhões serão investidos em infraestrutura de rede nos próximos anos para uma melhoria de conectividade como um todo no país. Segundo o Gartner, a previsão de receita global referente ao investimento



Só com uma rede de fibra óptica de alta qualidade é possível diminuir a latência aos níveis ideais.

em infraestrutura de rede para o 5G é de R\$ 130 bilhões em 2022.

Além da infraestrutura de fibra óptica, a quinta geração exigirá um número muito maior de torres de transmissão quando comparado ao 4G. Essa necessidade por infraestrutura é explicada pela frequência que iremos utilizar no 5G, sendo a principal faixa de frequência 3.5 GHz e demais faixas variando de 700 MHz até 26 GHz. As faixas mais elevadas têm uma eficiência espectral muito maior, dessa forma conseguimos transmitir mais dados em qualquer frequência, por isso a capacidade do 5G é tão superior ao GPRS, 3G, 4G e demais gerações.

Apesar disso, a capacidade de cobertura em fre-

quências mais altas acaba sendo menor, exigindo mais infraestrutura de rede. A necessidade de infraestrutura para implementação e funcionamento do 5G traz oportunidades para fornecedores e para os provedores de internet que estiverem com suas redes prontas para receber a tecnologia.

Segundo a pesquisa TIC Provedores divulgada no ano passado com dados de 2020, 90% dos cerca de 13 mil provedores de internet no Brasil fornecem internet banda larga por fibra óptica, portanto há uma grande possibilidade de parceria entre esses provedores e as operadoras para utilizar as infraestruturas já existentes e que estejam adequadas para a implementação da quinta geração.

Esse fomento às redes de fibra óptica impulsionado pelo 5G irá melhorar a qualidade da internet como um todo no país, permitindo a implementação e expansão de soluções tecnológicas para atender demandas pessoais e sociais por meio da internet das coisas e possibilitando o avanço de casas e cidades mais inteligentes.

A tendência é que com a conectividade, as soluções de tecnologia e o IoT conectado ao 5G se tornem mais uma extensão do braço e ampliem as oportunidades aos diversos setores, que poderão expandir seus negócios com soluções, que só um mundo ainda mais conectado pode proporcionar

(*) - É Diretor Geral LATAM para o Grupo Halo/Skyline.

O que sabemos até agora sobre o metaverso?

O metaverso ainda é uma ideia incipiente, e muitos de seus componentes estão ganhando um peso maior com a transformação digital, desde e-commerce, mídia e entretenimento até o setor imobiliário. Segundo um relatório da Grayscale, o metaverso pode representar uma oportunidade de receita anual de mais de 1 trilhão de dólares, além de muitas novidades que ainda estão por vir.

A receita gerada a partir de jogos em mundos virtuais pode crescer e atingir 400 bilhões de dólares em 2025, saindo de 180 bilhões de dólares em 2020, de acordo com a mesma pesquisa. A grande maioria desses 400 bilhões de dólares virá de gastos dentro de jogos, e não de despesas com jogos de nível premium, onde se paga para poder jogar.

“Estamos iniciando um percurso que ainda não sabemos o final: existe uma curva de aprendizado, não apenas nossa como de desenvolvedores de tecnologia, com um pensamento imaginativo de como o metaverso pode ser utilizado, mas do próprio usuário, para fazer outros usos”, afirma Binho Dias, Diretor de Produto da Blitzzar, plataforma de eventos digitais interativos.

O metaverso está na sequência da evolução como próximo foco de investimento de mercado emergente com a Web 3.0, na qual as pessoas localizadas em qualquer lugar podem socializar umas com as outras, em tempo real, abrangendo os mundos digital e físico. A ideia é levar a opinião do usuário em conta e inovar a partir de suas necessidades, conforme a demanda por tecnologias mais atualizadas e interatividade.

Projetos como o Decentraland permitem que as pessoas interajam, ganhem tokens e tenham poder de decisão a partir deles. Outro ganho foi a novidade em permitir que os usuários tenham benefícios no mundo real pelo tempo que gastam online. Como os indivíduos têm passado cada vez mais tempo virtualmente, o gasto financeiro para o status social dentro dos universos digitais é uma consequência desse empenho.

“A realidade mista pode fazer mais sentido do que a realidade apenas virtual, com inovações que aumentam as possibilidades e interações no cotidiano, e isso também



A realidade mista pode fazer mais sentido do que a realidade apenas virtual.

torna o metaverso um acontecimento mais palpável no momento”, comenta Binho.

Para o universo corporativo a ideia pode ser diferente dos jogos, com uma interface que se adapta à necessidade da empresa e se relaciona melhor com seu produto ou marca.

A utilidade também pode agregar ao cotidiano, com um ambiente virtual criado para ser uma área corporativa, por exemplo, para que o ambiente empresarial também consiga evoluir em plataformas e realidades de trabalho mais visuais, além das salas de videoconferência em 2D tradicionais.

“É muito característico uma nova forma de mostrar e absorver conteúdo, baseado em como as novas gerações se comportam. Na área de eventos, seja pelo entretenimento ou pelo ambiente corporativo, saímos das Intranets e de aplicativos de reuniões para um lugar em que você consiga entrar virtualmente em um escritório e caminhar por uma sala, não apenas um link corporativo enviado por email”, observa Binho.

Inovações trazem mudanças, como o modo de interação entre os indivíduos ou a forma de lidar com a internet, e o metaverso apresenta uma solução original ao colocar o poder de escolha nas mãos do usuário, desde que ele vai consumir aquele conteúdo até em qual formato e quem irá participar. - Fonte e outras informações, acesse: (https://www.blitzzar.com.br/).

Vale a pena comprar um notebook usado?

De acordo com um levantamento do IDC Brasil, em 2021, os preços dos Notebooks subiram mais de 17% no país. A alta pode estar relacionada ao crescimento do home office e as aulas a distância, que aumentaram a procura e, conseqüentemente, os valores. O especialista em compra e venda de itens usados da Já Vendeu, Lucas Navarro, explica se vale a pena investir em um item de segunda mão.

Além disso, confira o que deve ser observado para não ter dor

de cabeça ao optar por esse tipo de compra:

1) Muito mais barato - Um notebook usado custa cerca de, pelo menos, 30% mais barato que um novo. Esse tipo de comércio vem crescendo, principalmente por conta da economia. Dados recentes do Sebrae, por exemplo, afirmam que o mercado de itens usados cresceu 48% em 2021. Sendo assim, é uma ótima opção para quem busca um bom produto com menor preço.

2) Cuidado com os golpes - Investir em um computador usado é uma ótima ideia, mas é preciso se certificar que o vendedor realmente existe, que é uma loja ou plataforma confiável e com boa reputação, e que o item está em bom estado. Caso não consiga achar histórico de avaliações do vendedor, não arrisque.

3) Como escolher o melhor notebook - Busque informações básicas como o modelo,

processador e memória. Depois, atente-se ao estado da bateria e, claro, ao lado de fora. Verifique se o invólucro não tem marcas de impactos, especialmente nos cantos, onde pode estar mais deteriorado. Também é importante analisar se há rachaduras na tela, se faltam teclas ou alguma peça. Se o vendedor não oferece nenhum tipo de garantia ou suporte pós-venda, não compre!

4) Bom para o bolso e para o

meio ambiente - Comprar um item usado, desde que seja uma plataforma/loja confiável, traz muitos benefícios. Além do cliente pagar muito menos em um item de qualidade, faz a economia circular, funcionar e contribuir com o meio ambiente, pois prolonga a vida útil de um item que poderia ser descartado antes da hora. Atente-se aos detalhes e faça uma boa compra. - Fonte e mais informações: (https://javendeu.com/).

